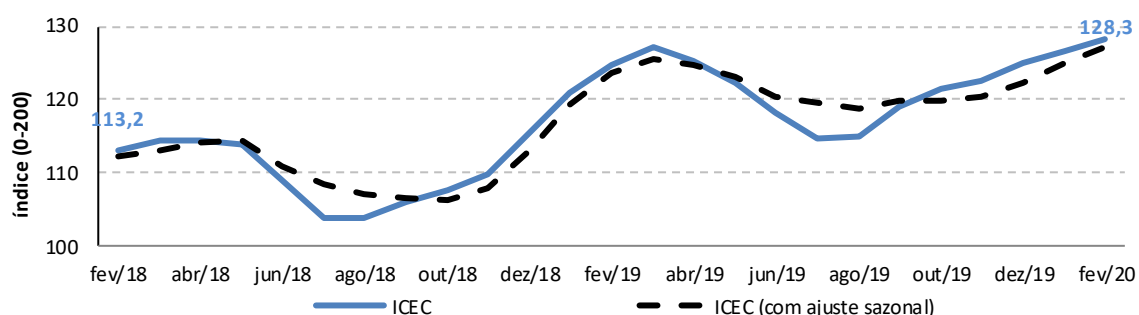


CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO ALCANÇA MAIOR NÍVEL DESDE 2012

A confiança do empresário do comércio atingiu 128,3 pontos, com alta de 1,7% em relação a janeiro, a sexta taxa mensal positiva e o maior índice desde dezembro de 2012. A maioria dos empresários (61,9%) percebe que as condições atuais da economia estão melhores do que há um ano, a maior proporção desde janeiro de 2012, assim como 54,6% deles demonstram intenção de aumentar seus investimentos, o melhor percentual desde maio de 2014.

Confiança do Empresário do Comércio – Evolução e Abertura do Índice



Índice	fev/20	Varição Mensal*	Varição Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	<u>113,2</u>	<u>+2,9%</u>	<u>+11,5%</u>
Economia	107,6	+1,8%	+13,7%
Setor	110,9	+3,3%	+12,7%
Empresa	121,2	+1,6%	+8,8%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	<u>163,2</u>	<u>+0,5%</u>	<u>-2,8%</u>
Economia	160,9	+0,7%	-3,7%
Setor	162,3	+0,5%	-2,6%
Empresa	166,5	+0,3%	-2,1%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>108,3</u>	<u>+1,6%</u>	<u>+3,0%</u>
Na contratação de funcionários	126,2	+0,9%	-2,2%
Na empresa	104,9	+3,3%	+9,1%
Em estoques	94,0	+0,8%	+3,9%
ICEC	128,3	+1,7%	+2,7%

* Com ajuste sazonal

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 128,3 pontos em fevereiro, o maior desde dezembro de 2012 (129 pontos). Esse resultado

representa alta mensal de 1,7%, sexto aumento consecutivo, considerando os dados com ajuste sazonal. Em relação a fevereiro do ano passado, o crescimento foi de 2,7%.

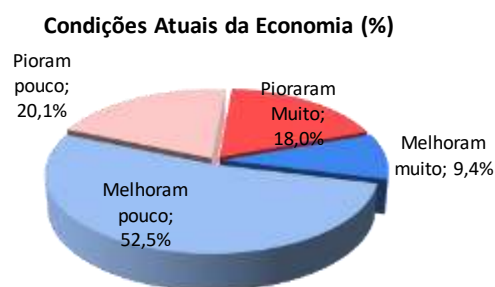
A satisfação quanto às condições correntes, o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), renovou-se na zona de avaliação positiva, ao alcançar 113,2 pontos, e obteve as maiores taxas de crescimento, tanto na comparação mensal (+2,9%) quanto na anual (+11,5%). O resultado representa melhora na percepção das condições atuais no curto prazo e em relação a fevereiro do ano passado. É o terceiro mês em que o indicador está acima dos 100 pontos, após seis resultados consecutivos abaixo deste patamar. Com isso, atingiu o maior nível desde fevereiro de 2012 (113,4 pontos).

O subíndice referente às expectativas, Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC), permaneceu no maior nível dentre os subíndices do Icec (163,2 pontos), com incremento de 0,5% em fevereiro relativamente a janeiro. Em relação a fevereiro de 2019, contudo, o subíndice reduziu-se para 2,8%.

Em relação às intenções de investimento, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) também obteve variação mensal positiva (+1,6%) e alcançou 108,3 pontos. Em relação a fevereiro de 2019, o aumento foi de 3%, refletindo que os empresários estão mais dispostos a investir do que no mesmo período do ano passado.

Condições Correntes: aumenta o otimismo dos empresários em relação à situação atual da economia

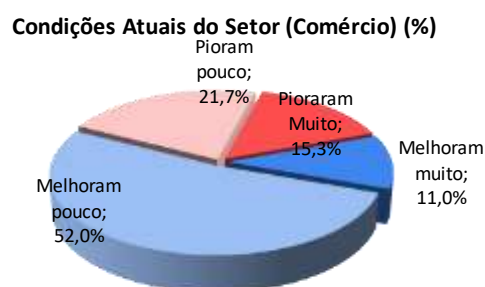
O item referente às condições atuais da economia mostrou crescimento mensal de 1,8%, atingindo 107,6 pontos, o maior nível desde janeiro de 2012 (111,6 pontos). Para 61,9% dos entrevistados, a situação atual da economia está melhor do que há um ano. Houve melhora, portanto, em relação aos 57,6%, registrados em janeiro, e aos 53,5% de fevereiro de 2019. Considerando a série histórica do indicador, a proporção é inferior apenas às registradas nos meses de janeiro de 2012 (62,9%), março e abril de 2011 (64,9% e 63,3%, respectivamente).



A percepção mais otimista quanto ao nível atual de atividade econômica pode ser explicada por resultados recentes dos indicadores de atividade. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que serve como prévia para o PIB, mostrou alta de 0,9% no acumulado do ano em 2019. No último trimestre de 2019, o aumento na

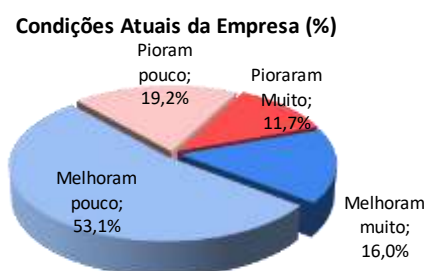
atividade foi de 1,4%, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Além disso, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,0% no acumulado do ano até o terceiro trimestre.

Quanto às condições correntes do setor do comércio, as avaliações favoráveis representaram 63% das respostas dos empresários, ante 59,6% no mês anterior e 54,8% em fevereiro de 2019. O índice atingiu 110,9 pontos, com incremento mensal de 3,3%, a maior taxa mensal dentre os itens do Icaec e o maior nível também desde janeiro de 2012 (113,7 pontos).



O volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 3,9% em 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o terceiro ano consecutivo de recuperação das vendas, o que explica a melhora na percepção atual relativa ao setor.

O grau de satisfação quanto ao desempenho atual das empresas também aumentou (+1,6%), em que a maioria dos varejistas percebeu essa melhora (69,1%). A proporção atual está acima da registrada em janeiro (63,3%) e em fevereiro de 2019 (62,5%). O indicador alcançou 121,2 pontos, o maior patamar desde fevereiro de 2013 (121,6 pontos).



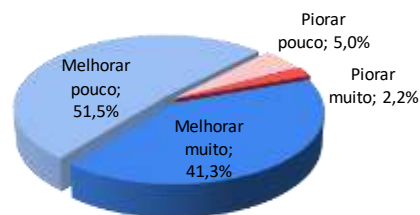
Expectativas: perspectivas seguem em nível elevado

Em relação às expectativas para o curto prazo, a proporção dos empresários que espera melhora na economia representou 92,1%, ante 91,6% em janeiro e 95,3% em fevereiro de 2019. Essa proporção elevada está ancorada nas projeções de maior crescimento da economia em 2020. As estimativas da Pesquisa Focus, do Banco Central, apontam crescimento de 2,3%, este ano, e de 2,5% em 2021. No clima mais otimista, o indicador das expectativas cresceu 0,5% entre janeiro e fevereiro, atingindo 163,2 pontos.



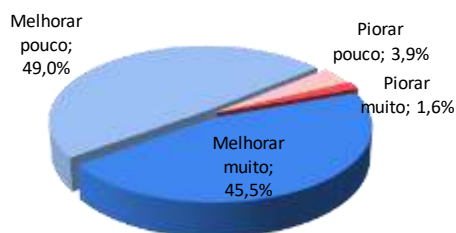
Houve aumento de 0,5% nas expectativas relativas ao setor do comércio neste fevereiro, as quais alcançaram o nível de 162,3 pontos. O desempenho positivo do comércio gerou maior grau de otimismo em relação ao varejo no futuro, fazendo com que 92,8% dos empresários acreditem que as condições do setor vão melhorar, ante 91,8% no mês anterior e 94,9% em fevereiro de 2019.

Expectativa para Setor (Comércio) (%)



O item referente à expectativa em relação à empresa registrou crescimento mensal de 0,3%, com 166,5 pontos. A proporção de 94,5% dos empresários acredita que as condições de operação de sua empresa vão melhorar, ante 93,7% em janeiro e 96% em fevereiro de 2019.

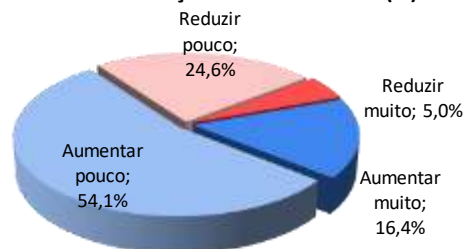
Expectativa para Empresa (%)



Investimentos: intenção de investir na empresa é a maior desde maio de 2014

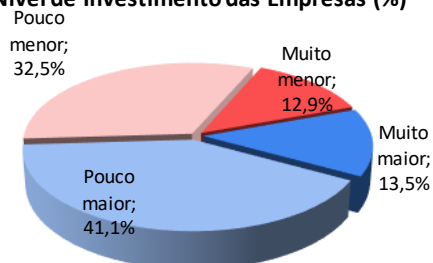
Dentre os indicadores de investimento, a intenção de contratação de funcionários alcançou 126,2 pontos, aumento de 0,9% em relação a janeiro, na série com ajuste sazonal. Neste mês, 70,5% dos empresários do comércio afirmaram ter pretensão de aumentar o quadro de funcionários, ante 74,1%, em janeiro, e 72,8% em fevereiro do ano passado.

Expectativa Contratação de Funcionários (%)



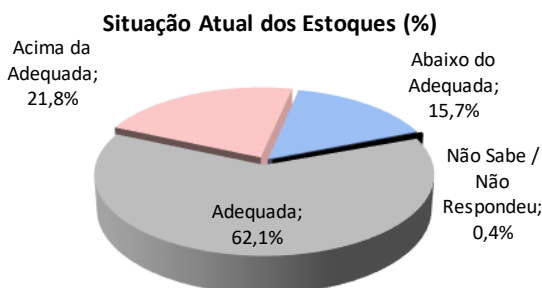
As intenções de investimento na empresa destacaram-se, apresentando novo aumento de 3,3% no mês, 104,9 pontos, o melhor resultado desde maio de 2014. Aumentou o número de empresários dispostos a ampliar os investimentos, alcançando a proporção de 54,6% do total de entrevistados, o maior percentual também desde maio de 2014. Em janeiro, 53,4% dos comerciantes aumentariam os investimentos em seus

Nível de Investimento das Empresas (%)



negócios, e, em fevereiro de 2019, a proporção era 47,7%. As condições correntes macroeconômicas favoráveis, incluindo o desempenho do comércio varejista, e a melhora das expectativas em relação à economia e ao setor ajudam a explicar esse resultado.

A situação atual dos estoques para a maior parte dos empresários encontra-se em nível adequado, 62,1%, ante 62,2% em janeiro e 61,7% em fevereiro de 2019. O indicador alcançou 94,0 pontos, aumento mensal de 0,8%, com ajuste sazonal, e de 3,9% em relação a fevereiro do ano passado, indicando que a rotatividade dos estoques segue adequada.



Destaques:

A confiança dos empresários do comércio obteve em fevereiro o melhor resultado desde dezembro de 2012, indicando que os comerciantes estão otimistas. Um dos destaques é a satisfação quanto às condições correntes, que manteve nível no patamar de satisfação pela terceira vez, após seis meses na zona de avaliação negativa, abaixo dos 100 pontos. Isso ocorreu pela avaliação positiva da situação atual da economia, do setor do comércio e do desempenho da empresa. As expectativas para o curto prazo seguem em nível elevado, os maiores índices dentre os indicadores da pesquisa. Nos itens sobre investimentos, destacou-se a intenção de investir no próprio negócio, em que aumentou ainda mais a proporção de empresários dispostos a ampliar esses investimentos, alcançando o maior percentual desde maio de 2014. A recuperação gradual da economia, com inflação controlada em níveis baixos, melhora nos indicadores de emprego e mercado de crédito mais favorável explicam a percepção otimista dos empresários do comércio, tanto em relação às condições correntes quanto em relação ao futuro.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.